# COMO SER AMIGO: SENSIBILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA SEMANA NACIONAL DA CONVIVÊNCIA ESCOLAR

Maria Andreza Bezerra Correia [1]
Andrea Simone Silva Ferreira Carvalho [2]

## RESUMO

Na adolescência surgem novas formas de pensar, sentir e agir, e os conflitos vividos são oportunidades únicas para se manter uma comunicação aberta com os jovens e estratégico para enfrentar os diferentes tipos de violências no espaço escolar. Com o objetivo de educar para a convivência e, portanto, educar para os direitos humanos e cidadania, a eletiva Como ser amigo buscou o estreitamento dos laços de respeito e solidariedade para si e com o outro. Como metodologia, os estudantes de uma escola em tempo integral no município de Igarassu, participaram de dinâmicas e rodas de conversa com as propostas do Guia para professores anos finais (2026) disponibilizada pelo MEC e livros da literatura infanto-juvenil. Dentre as atividades realizadas a obra audiovisual Ron Bugado foi utilizada para refletir sobre situações reais vivenciadas por adolescentes na escola e nas redes sociais, analisando atitudes de respeito, solidariedade e escuta. As obras Cérebro adolescente e a Caixinha antibullying tiveram um papel importante nas reflexões sobre os desafios de convivência evidenciados na adolescência, no ambiente escolar e nas redes sociais. Como resultado os estudantes puderam compreender o tema da Semana Nacional, “Eu respeito, você respeita, nós construímos”. A convivência escolar saudável é fruto de uma ação coletiva e contínua, em que cada pessoa tem um papel fundamental na construção de um ambiente respeitoso, seguro e democrático. Durante a culminância da proposta os estudantes puderam expor o conhecimento adquirido em uma sala temática montada com os trabalhos desenvolvidos. Ao término foram cantadas músicas que sensibilizaram a comunidade escolar sobre a importância da amizade no espaço escolar. Mais do que refletir sobre o respeito e a cooperação, é preciso vivenciar esses valores no cotidiano escolar. E todos podem contribuir para um espaço acolhedor, seguro e inclusivo, no qual os estudantes se sintam acolhidos e corresponsáveis pela convivência.

**Palavras-chave:** Adolescência; Convivência escolar; Violência escolar; Escola em tempo integral.

[1] Doutora do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco -UFPE, andreza.bcorreia@ufpe.br;
[2] Mestra do Curso de História da Universidade Federal da Paraiba - UFPB, andrea.scarvalho@ufpb.br.